

## Ata onze

Aos vinte e cinco dias do mês de abril de dois mil e vinte e quatro, pelas dezoito horas e vinte minutos, no edifício da sede da Junta de Freguesia de Palme, reuniu em sessão ordinária a Assembleia de Freguesia de Palme, presidida por Maria Alice Sá. Estavam também presentes os membros Cláudio Torres, Paulo César Costa e Lúcia Carvalho. Estavam ainda presentes a presidente da Junta de Freguesia, Natalina Sá, o secretário Davide Pires e a tesoureira Lisete Ribeiro. Verificada a existência de quórum, a presidente da Mesa deu início à reunião, que era constituída pela seguinte ordem de trabalhos:-----

----- Ponto um: Leitura e votação da ata da reunião do dia vinte e oito de dezembro de dois mil e vinte e três;-----

----- Ponto dois: Apreciação, discussão e votação da terceira Alteração Modificativa ao Orçamento de dois mil e vinte e três;-----

----- Ponto três: Apreciação, discussão e votação da quarta Alteração Modificativa ao Orçamento de dois mil e vinte e três;-----

----- Ponto quatro: Apreciação, discussão e votação dos documentos de Prestação de Contas de dois mil e vinte e três;-----

----- Ponto cinco: Apreciação do Inventário do Património da Freguesia de Palme;-----

----- Ponto seis: Informação da Presidente da Junta sobre a atividade da autarquia;-----

----- Ponto sete: Aprovação da ata em minuta;-----

----- Período C: Intervenção do público.-----

----- Iniciando a reunião e respeitando o período de antes da ordem do dia, a presidente da Mesa perguntou aos membros se havia alguma questão a ser colocada. Não houve intervenções neste período.-----

----- Abrindo a ordem de trabalhos, a presidente da Mesa perguntou se algum dos membros se opunha à dispensa da leitura da ata que tinha sido prévia e atempadamente disponibilizada aos membros da Assembleia. Nenhum dos membros manifestou qualquer oposição. Passou-se então à votação da ata que foi aprovada com os votos a favor de Maria Alice Sá e Cláudio Torres e as abstenções de Paulo César Costa e Lúcia Carvalho.-----

----- Passando ao ponto dois, foi dada a palavra à tesoureira da Junta para que apresentasse os documentos da terceira Alteração Modificativa ao Orçamento de dois mil e vinte e três. Lisete Ribeiro explicou o porquê de ser necessária esta alteração e não havendo questões dos membros presentes, a presidente da Mesa submeteu o documento a votação, sendo o mesmo aprovado com os votos a favor de Maria Alice Sá e Cláudio Torres e as abstenções de Paulo César Costa e Lúcia Carvalho.-----

----- Passando ao ponto três, foi dada novamente a palavra à tesoureira da Junta para que explicasse a quarta Alteração Modificativa ao Orçamento de dois mil e vinte e três. Lisete Ribeiro explicou a necessidade de se fazer esta alteração ao Orçamento e explicou quais as rubricas e valores alterados. Não havendo dúvidas ou questões, a presidente da Mesa submeteu o documento a votação, tendo o mesmo sido aprovado com os votos a favor de Maria Alice Sá e Cláudio Torres e as abstenções de Paulo César Costa e Lúcia Carvalho.-----

----- Passou-se de seguida ao ponto quatro e foi dada novamente a palavra à tesoureira Lisete Ribeiro para que apresentasse os documentos de Prestação de Contas de dois mil e vinte e três. Lisete Ribeiro fez uma apresentação detalhada dos documentos

e esclareceu as dúvidas que foram surgindo por parte dos membros presentes. No final dessa apresentação e não havendo questões, a presidente da Mesa submeteu o documento a votação, sendo o mesmo aprovado com os votos a favor de Maria Alice Sá e Cláudio Torres e as abstenções de Paulo César Costa e Lúcia Carvalho.-----

----- Passando ao ponto cinco, foi dada a palavra à presidente da Junta que fez uma explicação sobre o Património da Freguesia e esclareceu as dúvidas dos membros presentes acerca desse assunto.-----

----- Iniciando depois o ponto seis, foi dada novamente a palavra à presidente da Junta que explicou detalhadamente toda a atividade desenvolvida na autarquia desde a última reunião. Começou por dar conta do andamento das obras no Campo de Futebol de Palme, uma obra que decorre em parceria com a direção do Palme Futebol Clube que vai colaborando conforme pode e angariando também ajudas junto dos seus patrocinadores para que tudo fique pronto para a colocação do relvado. Explicou que o contrato de arrelvamento já foi assinado, no valor de cento e quarenta e nove mil euros, dos quais cem mil euros serão financiados pela Câmara Municipal de Barcelos sendo que o restante será dado pela junta em mensalidades de três mil euros até ao final deste mandato. Disse depois que decorre a limpeza das valetas ainda que a um ritmo muito lento porque tal serviço devia ter ficado concluído antes da Páscoa. Disse que sobre este serviço tem havido muitas queixas e muitos problemas relatados, sobretudo acerca da aplicação de herbicida. Explicou que no entanto, a junta não tem tido muitas hipóteses de contratar outra empresa que trabalhe diferente mas que este é um problema que terá que ser resolvido dada a avalanche de queixas a respeito. Falou depois do caso da rua do Amaral, em que se tenta há bastante tempo arranjar uma solução. Disse que a proprietária do terreno que daria saída para o lado do adro da igreja está disposta a negociar mas que não sendo um valor exorbitante, a junta precisaria da ajuda da câmara para o adquirir. Informou que foi pedida uma reunião ao presidente da câmara, posteriormente adiada e que até ao momento ainda não foi remarcada pale câmara. Disse esperar que agora depois de passadas as festas das Cruzes essa reunião seja finalmente marcada. Disse também que a situação na rua da Aldeia de Baixo segue igualmente complicada porque os proprietários continuam irredutíveis na cedência do terreno. Mostrou-se triste pela situação. Falou ainda sobre algumas obras nas ruas e das obras previstas para o edifício da Escola Velha, onde se prevê melhoramentos para que lá funcione a CAF com as melhores condições. Informou que o arco de romaria que representa a freguesia em Barcelos durante as Festas das Cruzes foi elaborado pelo Palme Futebol Clube, cuja direção se prontificou a executar este trabalho depois das outras associações da freguesia terem recusado a sua elaboração.-----

----- Passando ao ponto sete, a presidente da Mesa explicou a necessidade da aprovação da ata em minuta e de seguida submeteu essa proposta a votação sendo a mesma aprovada com os votos a favor de Maria Alice Sá e Cláudio Torres e as abstenções de Paulo César Costa e Lúcia Carvalho.-----

-----Passou-se então ao período C, a intervenção do público. Pediu a palavra a senhora Irene Ramos Silva, que questionou a Junta sobre o abrigo da paragem de autocarros em Cessal, uma obra segundo disse, prometida há mais de dez anos. Questionou ainda acerca do porquê de apenas duas pessoas terem recorrido ao apoio ao gaz, questionando a divulgação por parte da junta da existência desse tipo de apoios. Pediu especificamente que a sua questão sobre o abrigo da paragem ficasse relatada em ata, insinuando que por ser uma questão incómoda pudesse ser deixada sem registo. Respondeu a presidente da Junta, considerando que infelizmente não tinha nada de concreto para dizer, explicando que o problema ali foi sempre não haver um local onde o referido abrigo pudesse ser construído. A dona Irene não aceitou esse tipo de explicação,

entrando numa dissertação acerca de uma obra construída nesse local e que a junta deveria fiscalizar porque tal obra não deveria estar legal. A presidente da Junta respondeu que a Junta não tem legitimidade para fiscalizar obras. A dona Irene disse ainda que desde há cerca de doze anos que fala sobre este problema do abrigo mas que nunca obteve resposta. Paulo César Costa disse que isso não era bem assim porque era a primeira vez que a via ali na reunião da Assembleia. Pediu para falar o senhor Paulo Silva na qualidade de membro do Conselho Económico Paroquial dizendo que foi entregue um orçamento de umas obras propostas pelo CEP e que a junta ficou de analisar para uma possível colaboração mas que até agora não tinha havido nenhuma resposta. Respondeu a presidente da Junta dizendo que o referido orçamento tinha ficado de ser entregue mas que até ao momento ainda não tinha chegado. O senhor Paulo Silva disse então que ia falar ao outro membro do CEP que tinha ficado de entregar o orçamento para perceber o que tinha acontecido e que posteriormente o orçamento seria entregue. Pediu depois a palavra o senhor Miguel Amaral para pedir ainda esclarecimentos sobre a rua do Amaral, querendo concretamente saber quando será possível a tal reunião com a Câmara para que se chegue rapidamente a uma solução. A presidente da Junta voltou a dizer o que tinha dito antes, reiterando que a Junta tem insistido sempre junto da Câmara para a marcação dessa reunião, nunca tendo descansado nesse assunto mas que não obtendo resposta da Câmara nada pode fazer a respeito.-----

-----Terminou assim a ordem de trabalhos, desta reunião da qual foi lavrada a presente ata que vai ser assinada pela presidente da Mesa.-----

Presidente Maria Alice Cunha de Sá